

E Bresser vai tentar ajuda

Washington — Nos seis dias que permanecerá em Washington e Nova York, o ministro Bresser Pereira tentará conseguir a ajuda das autoridades norte-americanas para convencer os credores bancários a restabelecer negociações com o Brasil, visando a rescalonar a dívida externa sem necessidade de acordo prévio com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em troca do fim da moratória unilateral decretada em fevereiro último.

Bresser Pereira vai se encontrar com o secretário de Tesouro, James Baker, com o presidente da Reserva Federal (banco central dos Estados Unidos), Paul Volcker, o subsecretário de Estado John Whitehead, o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, parlamentares, autoridades de organismos multilaterais de desenvolvimento, diretores de bancos comerciais e representantes do mundo acadêmico.

O primeiro dia em Washington, hoje, será sobretudo de encontros com parlamentares, em particular com o presidente do subcomitê do Hemisfério Ocidental do Senado, o democrata de Connecticut Cris-

topher Dodd, bem como o senador democrata por Nova Jersey, Bill Bradley, principal crítico do Plano Baker.

Bresser Pereira vai encontrar, também hoje, os membros do subcomitê para assuntos do Hemisfério Ocidental da Câmara dos Representantes, presidido pelo democrata da Flórida, Dante Fascell, e o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Antonio Ortiz Mena.

Amanhã, Bresser Pereira vai se reunir com o secretário de Tesouro, James Baker, com o presidente demissionário da Reserva Federal, Paul Volcker, e com o diretor gerente do FMI, Michel Camdessus.

Na sexta-feira tomará café da manhã em Nova York com presidentes de bancos comerciais no Hotel Intercontinental e discursará no American Society.

Depois de um fim de semana livre em Nova York, Bresser Pereira voltará a Washington para reunir-se, na segunda-feira, com o subsecretário de Estado John Whitehead e com o presidente do Banco Mundial, Barber Connable.

22 JUL 1987

JORNAL DE BRASÍLIA